ANNO 58.º — NUMERO 5:850 — Quarta-feira, 21 de abril de 1909.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

O que está provado!

Importa conhecer, pela verdade e brilho com que está escripto, o seguinte artigo do *Dia* sobre a momentosa questão do tratado com o Transwaal:

«Está provado que, tendo o sr. Garcia Rosado partido de Lisboa para Moçambique em 11 d'abril do anno passado, recebeu, para as negociações que ia encarregado de realisar com o Transwaal, instrucções do governo a que presidia o sr. almirante Ferreira do Amaral, tendo como ministro do ultramar o sr. almirante Augusto de Castilho e estando n'esse governo o sr. Sebastião Telles, *que ainda não sahiu dos conselhos da corôa, desde que o senhor D. Manuel II é rei de Portugal.*

Está provado que no decorrer das negociações, *uma e muitas vezes*, conforme declarou ante-hontem na camara dos deputados o sr. Augusto de Castilho, foi ouvido sobre ellas o conselho de ministros, presidido pelo sr. Ferreira do Amaral e em que tomava parte o sr. Sebastião Telles.

Está provado, porem, que esses conselhos de ministros—disse o sr. Castilho—reuniam-se em casa do sr. Amaral, á noite, entre as 10 e as 11, e só a horas muito adeantadas, quando os ministros já estavam somnolentos e desattentos *cabia a vez ao ministro* da marinha para fallar da *trapeira* (*sic*) do governo—e expôr coisas de *somenos importancia* como as negociações que estavam decorrendo no Sul d'Africa.

Está provado que, talvez por só tratarem d'essas coisas depois do jantar, a horas mortas da noite, nem o sr. Ferreira do Amaral, nem o sr. Sebastião Telles deram por por ellas, e assim o sr. Castilho foi fazendo o que bem lhe pareceu, ouvindo o sr. Gorjão, que era n'esse tempo general commandante da divisão... em Evora e d'alli, como bom mentor, ia dirigindo o sr. Castilho... por cartas.

Está provado que em 10 d'outubro o sr. Garcia Rosado pediu uma auctorisação *com plenos poderes* para firmar o tratado que estava negociando, como delegado do governo portuguez, com o governo do Transwaal.

Está provado—disse ante-hontem na camara o sr. Castilho—que ao mesmo tempo **uma pessoa importante e considerada do Transwaal,** cujo nome não foi citado, instava com o ministro da marinha portuguez *para que désse a urgente auctorisação pedida pelo sr. Garcia Rosado para se dispensar o* **ad referendum.**

Está provado que o sr. Augusto de Castilho, sem mais consultas e tendo escripto uma carta para Evora ao sr. Gorjão, que teve resposta, deu logo, em telegramma de 12, a auctorisação pedida, violando assim flagrantemente o art. 10.º do Acto addicional da Carta, e praticando o abuso do poder previsto no art. 103.º da constituição politica do reino, em que estão incursos o sr. Ferreira do Amaral e os outros seus collegas, pela solidariedade ministerial, de que não podem desligar-se, sendo todos réos perante o Paiz.

Está provado que, dada essa auctorisação em 12 de outubro, todavia, o tratado não foi assignado, e portanto muito a tempo estavam o sr. Ferreira do Amaral e os seus collegas, *entre os quaes o sr. Sebastião Telles*, de revogarem taes podêres abusivamente concedidos, visto que só dois mezes e meio depois, em 25 de dezembro, deixaram o governo, e durante esse tempo poderiam ter gasto no estudo das negociações o tempo que perderam em folias e regabofes.

A ignorancia em que estivessem do occorrido, se a allegarem, longe de constituir attenuante, mais agravará as suas culpas pela espantosa e inqualificavel incuria a que entregavam tão grave assumpto.

Está provado que em 26 de dezembro tomou posse do seu cargo o novo ministro da marinha, sr. Antonio Cabral, a quem o seu antecessor e as estações officiaes tinham obrigação rigorosa de informar, desde logo, minuciosamente, de tudo o que dizia respeito á mais grave e melindrosa de todas as questões pendentes n'aquella secretaria d'Estado.

Está provado, porem, que o sr. conselheiro Antonio Cabral, como o declarou, não foi informado dos poderes illimitados conferidos ao sr. Rosado pelo telegramma de 12 d'outubro, e assim telegraphou ao negociador, em resposta a felicitações d'este rececebidas, *confirmando a orientação e poderes dados pelo seu antecessor.*

Está provado que o sr. Sebastião Telles, collega do sr. Antonio Cabral em dois successivos ministerios, e que tinha o impreterivel dever de estar ao facto de tudo o que se passára, nada disse áquelle novo ministro do ultramar, talvez porque de nada se recordasse, visto que era assumpto tratado a altas horas em conselho de ministros, que reuniam em casa do sr. Amaral, entre as 10 e as 11.

Está provado que *durante os tres mezes* em que o sr. Antonio Cabral foi ministro nunca consultou todo o processo das negociações existentes em duas direcções geraes da sua secretaria d'Estado, nem sobre os poderes conferidos ao negociador conversou com os altos funccionarios que estavam ao facto do assumpto, pois, de contrario, certamente teria s. ex.ª encontrado o telegramma de 12 d'outubro e reconhecido que pelo seu telegramma ao sr. Rosado se solidarisára, sem o querer, com a violação feita á lei constitucional ao dispensar-se a ractificação parlamentar.

Está provado que em *9 de março* o sr. Antonio Cabral declarou na camara dos deputados que o tratado estava sendo negociado *ad referendum*, não correspondendo assim, involuntariamente, á verdade de factos, visto que se baseava n'uma informação official que julgava certa e era errada.

Está provado que, tornadas publicas n'essa mesma tarde as declarações do ministro, este não foi elucidado no dia immediato pela sua secretaria,—*o que é absolutamente inexplicavel!*—sobre o erro em que incorrera, mostrando-se lhe o telegramma de 12 d'outubro, existente na direcção dos caminhos de ferro ultramarinos, que annulava a sua affirmativa, pois sem duvida, se informado fôsse, desde logo o sr. Antonio Cabral iria corrigir na camara o que na vespera disséra e muito a tempo de se provocar intervenção parlamentar opportunissima, que lhe daria toda a força moral e legal para revogar os poderes dos telegrammas de 12 de outubro, *visto que ainda então o tratado não estava assignado e só o foi no dia 1 do corrente mez de abril.*

Está provado que o sr. Sebastião Telles, ministro desde que o Senhor D. Manuel é rei de Portugal, a tudo assistiu mudo e quêdo qual um penedo.

Está provado que nem na camara dos deputados o sr. Augusto de Castilho acudiu a rectificar, como lhe cumpria, o erro de facto em que cahira o sr. Antonio Cabral, nem na camara dos pares o sr. Ferreira do Amaral, principal responsavel pelos actos do seu ministerio, se deu ao trabalho de dizer ao Paiz o verdadeiro estado em que deixára as negociaçções, que se via serem desconhecidas do sr. Antonio Cabral no seu periodo mais agudo, isto é, quando ia assignarse o tratado.

Está provado que nem o ministerio Ferreira do Amaral nem o ministerio Campos Henriques conheciam o texto do tratado, para o qual davam ao negociador plenos e inconstitucionaes poderes, e ainda até hontem se não sabia o que elle seja, como já o declarou em côrtes o actual presidente do conselho de ministros sr. Sebastião Telles, que nem sequer *tem a certeza* (é textual!) de que existam as respectivas bases no ministerio do ultramar, **pois de nada se recorda e tudo ignora.**

Está paovado que só em 6 d'abril, levantada uma grande celeuma na imprensa pelos telegrammas alarmantes vindos de Lourenço Marques, o sr. Antonio Cabral, já demissionario, telegraphava ao sr. Rosado para que sobreestivesse na assignatura do tratado, — o que já foi extemporaneo!

* * *

Está provado que tudo isto se passou não em Gerolstein ou no reino de Pantana, mas em Portugal, e não no hospital de Rilhafolles, mas no Terreiro do Paço, sob as gloriosas presidencias do sr. Ferreira do Amaral, velho marinheiro e conspicuo colonial, do sr. Campos Henrique, cuja competencia n'estes graves assumptos de administração publica extranhos á regedoria, fica, brilhantemente memoravel, e do sr. Sebastião Telles, que nada sabe e de nada se recorda, julgando-se entretanto apto a ser presidente do conselho no ultimo d'estes tres ministerios, que todos são obra e graça d'uma só pessoa verdadeira: o sr. José Luciano de Castro, **coveiro da monarchia.**

Está provado, por tão insignes feitos, que todos estes conspicuos *estadistas* teem trabalhado mais depressa para a perda da monarchia, pelo descredito enorme que todo esse criminoso abandono traz ao regimen politico, em quatorze mezes d'este mal afortunado reinado, — bem digno de mais venturosos dias e de mais ajuizada gente!—do que todos os republicanos juntos, em quatorze annos da mais demolidora propaganda e com as suas mais violentas diatribes!

Está provado, portanto, que o poder moderador deve continuar residindo no paço dos Navegantes e o throno cerca-se de todos estes talentosos aulicos, preclaros estadistas, lealissimos monarchicos e dedicados patriotas, para que se cumpram os fados e o Destino escreva, afinal, sobre a campa da nacionalidade portugueza, a tremenda sentença que já estiver lavrada... e parece bem cabida, porque um Paiz que tal consente ha de ter a sorte que merece.»

Noticias militares

Regressou hoje da carreira de tiro da Gafanha a força de 40 praças do 3.º esquadrão de cavallariá 7, que alli esteve a receber a instrucção de tiro ao alvo, sob o commando do alferes, sr. Manuel Telles.

✗ Com o mesmo fim marchou para alli hoje egual força do mesmo esquadrão, commandada pelo tenente, sr. Antonio Calheiros.

✗ A banda do regimento d'infanteria 24 toca no domingo no Passeio-publico, desde as 5 até ás 7 horas da tarde. Sempre que o tempo o permitta tocará alli d'aqui em deante ás mesmas horas, todos os domingos e dias santificados.

Mala-do-sul

LISBOA, 20-4-909

Mal appareceu, desde logo se disse de onde vinha a celebre mensagem chamada do commercio.

E' obra dos Navegantes com a chancella d'um sr. Affonso Pinho, que faz flores de papel affixe e escreve baratos tratados de dança.

Nem o commercio auctorisou tal coisa, e tanto que vae lavrar o seu protesto, nem que n'ella houvesse pensado descarregaria sobre os hombros debeis do sr. Pinho a difficil tarefa.

Como o governo, em soccorro de quem vem, nasceu para morrer logo.

A critica retalhou-a, fez d'ella um farrapo. Agora, que a utilisem no sitio proprio...

✗ O governo debate-se entre a vida e morte. Incapaz de produzir coisa de utilidade, tem, sobretudo, a pecha da origem. Esta é a peor recommendação que tem. Ninguem admitte sem protesto a intervenção d'um doente, já moribundo de intellecto, nas coisas do Estado. Pois é o conselheiro, o aulico, o famulo, o valido da corôa! Se fora bom e regularmente equilibrado, havia de ser posto de lado como succede aos sãos mais em evidencia. Isto acaba mal, se a tempo se não souber travar a roda dos desatinos.

✗ A japoneza dos *dois* que d'ahi veio, não conseguiu nada do que queria. Evidenciou-se-lhes mais uma vez o caracter. E teve de voltar a penates... corrida. Que vergonha!

✗ O *Diario-do-govorno* publicou varios documentos relativos ás despezas com a viagem do principe real, provan-se que só em Moçambique se gastaram illegalmente reis 120:131$173.

Dos alludidos documentos s n.º 1 é a nota dos adeantamentos extraordinarios — fóra das condições imposta pela lei —feitos pelo sr. Aires Ornellas. E' uma longa listo em que se vê que a diversos funccionarios foram adeantados illegalmente 13:403$985 reis

O documento n.º 2 é a nota das despezas realisadas no ultramar durante a gerencia do sr; Aires de Ornellas, como ministro da marinha, despezas da marinha não contidas no orçamento ou feitas a mais das verbas da tabela orçamental por onde foram classificadas.

Para a recepção do principe gastou-se: em Cabo-verde, 2:845$515 reis, além do orçamento em S. Thomé, reis 2:817$525, em Angola, reis 36:532$250, e em Moçambique, 120:131$173 reis.

Entre as verbas que o sr. Ayres Ornellas auctorisou, fóra do orçamento, ha algumas muito curiosas: 500$000 reis, para commemorar o anniversario régio em S. Thomé; 1:000 patocas, para a mesma commemoração em Macau; reis 500$000 para as mulas do governador de S. Thomé; 600 patacas para cavallos do governador de Macau, além de 25$000 mensaes para os sustentar, etc. etc.

O *Diario* publica ainda o seguinte interessante documento:

Imposto do alcool devido pela firma Souza Lara & c.ª

Por despacho de s. ex.ª o ministro Antonio de Azevedo Castello Branco, de 2 de abril de 1906, foi mandado liquidar o imposto, nos termos da respectiva lei, que, segundo a informação prestada pelo governador geral, em 3 de julho do mesmo anno, deveria montar a perto de 30:000$000 reis.

Por despacho do sr. ministro Ayres de Ornellas de Vasconcellos, de 30 de janeiro de 1908, foi mandada liquidar a avença de 9:000$000 reis.

✗ Mais um fracasso: telegramma de Fafe, diz ter-se o sr. João Pinto Bastos despedido do partido progressista. Vão todos. Aquillo já não offerece garantias a ninguem.

✗ No dia 29, anniversario da outorga da Carta-constitucional, haverá feriado geral e recepção de gala no paço d'Ajuda.

✗ Está provado que Manuel Martins, de Arcos de Val de Vez, não é o assassino da rapariga da rua dos Alamos.

Jota.

Padroeira da cidade

Devido aos esforços e boa vontade do illustre presidente da «Real irmãdade de Santa Joanna Princeza», sr. dr. Joaquim Simões Peixinho, muito digno governador civil substituto do districto, realisa-se com a costumada pompa, no dia 16 do proximo mez de maio, a festa da padroeira de Aveiro, Santa Joanna Princeza.

Applaudimos a resolução e julgamos bem que impetramos assim os sentimentos da grande maioria dos aveirenses.

COIMBRA

CHIMICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

Cartões de visita

● ANNIVERSÁRIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Celeste da Conceição Pereira Marinho; e os srs. Carlos Alberto Ribeiro e Luiz Moreira Regalla.

A'manhã, a sr.ª D. Maria Amalia Cabral de Lacerda; e os srs. Affonso Brandão Themudo, Porto; e Sebastião Brandão de Campos.

Além, as sr.as D. Maria Henriqueta Pereira da Silva de Bourbon, D. Izilda Opala Guimarães, Valle-maior; e D. Maria Luiza Cabral de Lacerda.

● REGRESSOS:

Regressou a Lisboa a sr.ª D. Maria Adelaide Vaz d'Oliveira Ferreira, respeitavel mãe do nosso illustre amigo e antigo governador civil do districto, sr. dr. Vaz Ferreira. Com sua ex.ª seguiram tambem seu cunhado e sobrinhos os srs. Germano A. Ferreira, D. Anna Helena Vieira, D. Emilia Veiga Ferreira e Eduardo Veiga Ferreira, que vieram de visita ao illustre chefe regenerador da Feira

Vindo do Brazil, regressou a Eixo o sr. Antonio Gomes Marques.

Regressaram: a Pombal o sr. Arthur Pinheiro e familia; ao Porto o sr. Cação Gaspar e esposa; a Taboa o sr. José Miller Simões; a Louzada o sr. Nephtali dos Reis, e a Souzellas o sr. Cesar Reis, esposa e filhos.

A Coimbra regressou tambem o sr. bispo de Angola, que d'alli seguiu para Lisboa.

Regressou da Feira, onde esteve por motivo de doença de sua esposa, o sr. Valerio de Figueiredo, digno escrivão de fazenda n'este concelho.

Regressou já tambem á sua comarca, Villa da Feira, o meretissimo juiz, sr. dr. Luiz Pereira do Valle.

Regressou de Lisboa a sr.ª D. Maria Celeste Machado e Mello, gentil filha do nosso estimavel amigo e muito digno conservador da comarca, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães.

Regressou dos Dois-portos a Lisboa o nosso querido amigo, sr. dr. Antonio Macieira, illustre jurisconsulto na capital.

Regressou á patria encontrando-se já em Aveiro com sua esposa, o nosso patricio e amigo, bemquisto negociante em Africa, sr. Francisco da Costa, a quem damos as boas-vindas.

Deve tambem chegar proximamente a Lisboa, vindo de Moçambique, onde completou a sua commissão de serviço, o tenente d'administração militar, nosso patricio e amigo, sr. Fernando de Vilhena.

Regressou á sua casa d'Avanca, vindo do Pará, o sr. Manuel M. Nogueira, honrado negociante.

Regressaram de Vagos, onde foram passar alguns dias da Paschoa, os srs. Antonio Pereira da Luz e Francisco da Silva Rocha, esposas e filhos.

Retirou para Lisboa, depois de ter passado uma temporada n'esta cidade com sua familia, a sr.ª D. Anna Freitas, filha do nosso patricio e abastado negociante d'aquella cidade, sr. Antonio Marques de Freitas.

De Lisboa, onde foram assistir ao congresso do professorado primario, regressaram a esta cidade os srs. dr. Cherubim do Valle Guimarães e Domingos Cerqueira, dignos advogado e sub-inspector do circulo escolar d'esta cidade.

● ESTADAS:

Tem estado em Aveiro, onde veio acompanhar sua interessante filha, applicada alumna do lyceu nacional d'esta cidade, o nosso estimavel collega dos *Eccos do Dão*, sr. Picanço de Leão.

Vimos aqui n'estes dias os srs. Carlos Barbosa, conselheiro Alexandre José da Fonseca, dr. Carlos Rocha, dr. Florindo Nunes da Silva, dr. Abilio Gonçalves Marques e esposa, Elias Marques Mostardinha, Athanasio de Carvalho, José Rodrigues Pardinha, Avelino Dias de Figueiredo, Acacio Rosa e Henrique da Costa.

Visitaram Aveiro no domingo ultimo os sr. Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, eximio caricaturista; Christovam Ayres, filho; e João Foca, distincto chronista brazileiro.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.

Estiveram ha dias de visita n'esta cidade o sr. João Pessoa Vieira de Campos, capitão de cavallaria, e sua esposa, a sr.ª D. Maria Augusta Vieira de Campos, que já retiraram para a sua casa de Coimbra.

O sr. Vieira de Campos residiu muito tempo em Aveiro, onde serviu como tenente e capitão nos regimentos de cavallaria 10 e 7.

Tambem aqui estiveram os srs. drs. Abilio Justiça e José Lebre, nossos patricios e habeis clinicos em Coimbra.

Vimos aqui tambem o sr. Jayme Lopes, escrivão de direito em Vagos.

● DOENTES:

Tem passado mal a sr.ª D. Maria da Gloria Pereira Peixinho, presada esposa do sr. dr. Joaquim

Peixinho e filha do nosso velho amigo, sr. José Pereira Junior.

Já está felizmente melhor.

Passa agora melhor dos seus incommodos o nosso amigo, sr. Joaquim Ventura, digno secretario da «Real irmãdade de Santa Joanna Princeza».

● ALEGRIAS NO LAR:

Para solemnisar o 10.º anniversario natalicio de sua interessante filhinha, a menina Maria do Ceu de Moraes e Silva, offereceu na segunda-feira ultima o sr. conselheiro Jayme Duarte Silva um jantar a algumas pessoas das suas mais intimas relações.

Ao *champagne* trocaram-se effusivos brindes, não esquecendo a *Beira-mar* e o papel importante que a esclarecida folha tem desempenhado na politica local.

Para o sr. Alfredo Nunes da Silva, filho do nosso velho amigo e director da delegação d'alfandega do Porto n'esta cidade, sr. Manuel Pedro Nunes da Silva, foi pedida em casamento a sr.ª D. Rosa de Pinho Mendes, presada irmã do tambem nosso estimavel amigo e importante commerciante em Alhandra, sr. Manuel Rodrigues Mendes.

São pelas suas felicidades os nossos votos sinceros.

Baptisou-se ha dias, na egreja da Gloria, uma filhinha do sr. Chrysantho de Mello, que recebeu o nome de Joanna.

Padrinhos, a avó paterna, sr.ª D. Joanna Mello e seu filho Luiz Cypriano de Mello Guimarães.

Muitas venturas.

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Seguiram no domingo ultimo para Lisboa, Porto e Coimbra, onde frequentam os lyceus e escolas superiores, os estudantes nossos patricios, srs. Antonio Tavares Lebre, Alfredo da Cruz Nordeste, Luiz Firmino, Amilcar Mourão Gamellas, José Lebre de Magalhães, Francisco Maria Soares, Alexandre dos Prazeres Rodrigues, Alexandre Vieira, José Vieira Gamellas, José Cardoso, Arthur Mendes da Costa, Alberto e Augusto Ruella, Jayme Ignacio Ferreira, Henrique Pinto, Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, Vasco Soares, Ricardo Gayoso, Aurelio Marques Mano e Jorge de Faria e Mello.

Informação local

Folhinha aveirense (1908).—*Dia 21* — Passam aqui pela primeira vez, nos comboyos correios do Porto para Lisboa, as novas carruagens com sophás e fauteils-camas.

Começam os trabalhos da ponte sobre o Agueda, para o caminho de ferro do Valle do Vouga.

Segue para Lisboa, com destino á India, o alferes de infanteria, sr. Ruella, que tem na estação uma affectuosa despedida.

Dia 22—Toma posse do logar o novo delegado da comarca, sr. dr. Jayme Faro.

Começa de novo a ventania e de noite chove torrencialmente.

Dia 23—Continua a chuva.

A troupe dramatica dos *Gallitos* é convidada a ir ao Porto e a Coimbra com a *Marcha de Cadiz* e a *Pastora*, cuja representação aqui foi vista por apreciadores d'aquellas cidades.

A' desfilada.—E' costume de alguns impedidos de officiaes de cavallaria e infanteria atravessarem as ruas da cidade á desfilada, e até por vezes os temos visto passar aqui em carreira vertiginosa.

Chamamos a attenção de quem compete para providenciar de maneira a que o facto se não repita, pois póde dar-se algum desastre que cumpre evitar.

As aulas. — Reabriram já todos os estabelecimentos escolares da cidade.

Theatro Aveirense.—Estão annunciados mais dois espectaculos para as noites de 24 e 25 do corrente. Entra de novo em scena o grupo de socios amadores dos *Gallitos* com a *reprise* da zarzuella *Terno de clarins*, e, em *première*, o *Neophito*, zarzuella em dois actos. Depois, na noite seguinte, repete-se este e o *Talisman*.

A orchestra é a da habil e apreciada regencia do considerado mestre da banda regimental, sr. Antonio Alves.

São mais duas noites d'enchente certa.

Jardins. — O sr. dr. José Soares, solicito presidente da camara municipal, mandou collocar bancos no jardim da Praça-do-commercio. Applaudimos.

Em torno do districto.—Promovida pela «Associação dos bombeiros voluntarios de Espinho», realisar-se-ha n'um dos proximos domingos do mez de maio uma excursão em comboyo especial a Oliveira d'Azemeis.

N'uma pequena bateira, atravessaram o Agueda, ha dias, no sitio do Fôjo, umas 5 pessoas d'aquella povoação.

A meio do rio, onde a corrente era maior, os passageiros assustaram-se, cahindo então á agua uma mulher, a quem os companheiros, felizmente, poderam lançar a mão, salvando-a.

Pesos e medidas.—Desde 1 de maio a 31 de agosto proximos proceder-se-ha, na repartição competente, á aferição de balanças, pesos e medidas usados em todos os estabelecimentos do concelho. Findo aquelle praso, serão fiscalisados os referidos estabelecimentos, punindo-se os donos dos que não tiverem cumprido o preceito da lei.

Obras publicas. — Vae ser feita a grande reparação de que carece o troço da estrada da costa da Torreira á de Santo Amaro, concelho de Estarreja.

Pelo governo civil de Aveiro foi enviada ao governo uma representação em que a junta de parochia da freguezia de Oliveira do Bairro pede um subsidio para occorrer á reparação de que carece a sua egreja matriz.

Taxas postaes.—Na semana corrente vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 210 reis; marco, 259; coroa, 219; dollar, 1$050; e sterlino, 45 5/16.

Mais um.—Os comboyos rapidos da «Companhia-real» andam ha muito com macaca.

No sabbado ultimo avariou a machina em Pombal, tendo que ser substituida por outra que foi de Alfarellos. O facto occasionou um atrazo a esse comboyo de uma hora e meia, como de costume.

Taes factos, que se repetem, causam grandes transtornos ao respeitavel publico, e bem póde a companhia reformar por uma vez o material que traz avariado e não é pouco.

O trigo.—Conforme vae succedendo ao milho, assim succede ao trigo, que tem subido consideravelmente no estrangeiro.

Esta alta vem pesar enormemente sobre a economia do nosso paiz. Ainda bem que o anno agricola se desenha propicio á producção cerealifera em Portugal.

Concursos.—Estão a concurso: documental, a egreja da Assumpção, de Sever do Vouga; e por provas publicas, a de S. Miguel da Junqueira, em Macieira de Cambra, ambas n'este districto.

Pela imprensa.—Ha muito não recebemos o nosso estimavel collega *Noticias da Feira*. Irregularidades do correio?

Ao nosso excellente collega, o *Ovarense*, agradecemos a transcripção do nosso artigo sob o titulo de *Dr. Egas Moniz*.

Audiencias geraes.—Devem ter logar no tribunal judicial d'esta comarca, durante o trimestre que corre, os seguintes julgamentos em audiencia geral:

Dia 27 de abril—Reus Adelaide Pereira Henriques e Clemente Augusto de Oliveira, de Esgueira, accusados de envenenamento. Advogados, drs. Jayme Silva e Cherubim do Valle Guimarães. Escrivão, Albano Pinheiro.

Dia 4 de maio—R. José Silverio d'Araujo, natural de Paços, concelho de Sabrosa, accusado de homicidio voluntario. Advogado officioso, dr. Jayme Silva. Escrivão, Barbosa de Magalhães.

Dia 7 de maio—R. Augusto Longuinha Barbosa, natural de Coimbra, accusado de furto. Advogado officioso, dr. Antonio Duarte e Silva. Escrivão, Marques.

«Feira de março».—Começou a desmontagem do abarracamento da «Feira de março». O tempo tem-lhe corrido de feição, e se continua assim por alguns dias mais, recolherá todo elle enxuto.

Conferencias.—Vão continuar as conferencias ácerca de José Estevam.

Seguem-se agora no uso da palavra os srs. dr. Mello Freitas, dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo e dr. Cunha e Costa.

Previsão do tempo.—O metereologo Sfeijoon diz, na sua revista, publicada em Valencia, referentemente á segunda quinzena de abril:

No dia 20 haverá algumas chuvas e perturbações atmosphericas em Portugal e Galliza.

No dia 21, algumas chuvas na peninsula, especialmente desde o noroeste ao centro.

No dia 22, algumas chuvas a noroeste.

No dia 23 predominará o bom tempo.

Os centros de perturbação atmospherica no dia 24 chegarão ao sudoeste da peninsula e irão até ao Mediterraneo no dia 25, produzindo apenas escassas chuvas nas zonas proximas á sua trajectoria.

No dia 26, teremos chuvas e algum temporal em Portugal e centro da Galliza.

No dia 27, nada de anormal, no nosso paiz.

No dia 28, chuvas e tormentas na metade oriental da Hespanha.

No dia 29 melhorará o estado atmospherico geral.

No dia 30, uma depressão oceanica produzirá algumas chuvas e tormentas desde o nordeste da peninsula até á região central.

Caminhos de ferro—Correios e telegraphos.—O horario de verão nas linhas ferreas do Norte, Léste, Oéste, Beira-baixa, Cintra e suburbios do Porto, estará em vigor de 15 de maio em deante.

Começa no dia 1 de maio o serviço dos vales postaes telegraphicos entre Portugal e o Uruguay, devendo ser estabelecido brevemente o mesmo serviço com a Inglaterra.

Emigração.—Nada menos de 23:287 foi o numero de individuos que durante o anno proximo findo d'aqui emigraram para o Brazil, segundo uma estatistica ultimamente publicada.

Não ha paiz, entre todos aquelles de que a citada estatistica reza, que concorra com um terço, sequer, d'aquelles com que Portugal concorre para aquelle verdadeiro açougue humano.

O tabaco.—D'um artigo do distincto clinico, sr. dr. Guilherme Ennes:

«O habito de fumar determina a perda da memoria, a diminuição do appetite, doenças varias do estomago, perturbações da circulação, como palpitações, anginas do peito e arterio-esclérose, perda da agudeza visual e muitos outros incommodos mais ou menos graves.

E' ainda peior do que o alcool e o opio... Faz muito mal fumar em jejum; deve evitar-se custe o que custar. No ponto de vista do effeito pernicioso do tabaco, não ha differença grande entre o cigarro, o charuto e o cachimbo. Ainda assim o cachimbo será o peior...

Ha uma coisa mais funesta do que fumar: é permanecer—peior ainda, dormir—em um quarto cheio de fumo de tabaco...»

Feira da Oliveirinha.—Effectuou-se hoje, n'este logar, a feira mensal dos 21, que n'este mez é considerada d'anno.

Alli affluiram grande numero de juntas de gado vaccum, muitos cavallos e porcos de engorda e creação, differentes artigos de vestuario e generos alimenticios, o que tudo teve muito consumo.

A concorrencia a este importante mercado foi extraordinaria.

POLITICA LOCAL

Afim de que o mar não continue na sua acção destruidora na praia de Espinho, foram a Lisboa os nossos presados amigos e prestigiosos chefes dissidentes alli e na Feira, os srs. Montenegro dos Santos e conde de S. João de Ver, a solicitação dos quaes o governo resolveu mandar proceder á construcção de um molhe de enrocamento, parallelo á linha da praia-mar e junto á escarpa formada pelo enrocamento do terreno.

Este molhe, que servirá para quebrar a força das ondas, começa no ribeiro do Mocho, ao norte da povoação, seguindo até ao ponto onde se acham as ultimas edificações. A obra é feita segundo um projecto de 1898, como já dissémos, e que foi agora julgada a melhor.

A noticia produziu n'aquella praia sincero contentamento, sendo aquelles cavalheiros muito felicitados por terem alcançado o grande melhoramento.

A suas ex.as e a Espinho prestaram relevante coadjuvação os sr. conselheiro José d'Alpoim e deputados dissidentes, a quem tanto interessam todos os beneficios publicos.

A variola tende a alastrar tambem na cidade.

Poderá esclarecer-nos o sr. sub-delegado de saude sobre a forma por que tem diligenciado embaraçar a acção da epidemia?

Sabemos que sua ex.ª tem vaccinado, uma vez por semana, uma ou outra das creaturas que apparecem na camara para esse effeito.

Mas n'esse serviço se emprega tambem alli o sr. delegado, e nas aldeias toda a restante bateria de medicos municipaes.

Que mais faz o sr. sub delegado?

Não ha quem veja mais nada. E a variola cresce, desenvolve-se, propaga-se com uma intensidade assustadora!

Decididamente a saude publica deve muito pouco ao sr. sub-delegado. As visitas domiciliarias que lhe cumpre fazer, limita-as s. ex.ª ao compartimento onde gemem os seus doentes. Os mercados e os estabelecimentos onde se vendem drogas, as drogas alimenticias que a gente ás vezes ingere, fiscalisam-os... a aragem que perpassa, se em parte d'elles perpassa sequer um leve sopro de ar.

Ha dias veio-nos para casa uma porção de peixe em mau estado. E pagámol-o por bom preço!

Se o sr. sub-delegado tivesse cumprido a obrigação de visitar, pelo menos uma vez por dia, o mercado, a creada não nos traria aquillo, que, como veio para nós, assim foi para outras familias que naturalmente lhe deram destino egual, maldizendo o sem escrupulo com que aquelle funccionario desempenha as funcções do seu cargo.

Ha ahi ruas que mal podem atravessar-se por virtude das materias nocivas que para ellas escorrem de varias casas confinantes.

Não terá olhos para as ver sr. sub-delegado? Por que não torna responsaveis os donos d'esses predios pelo abuso que praticam fazendo estrumeira da rua publica?

Temos de ir longe, e isto não vae a matar. De vagar lá chegaremos.

E como, no alto criterio do *Democrata*, não fazem mal ao sr. sub-delegado de saude as nossas queixas, podemos continuar sem receio de feril-o. Bem, extraordinario bem, ha de fazer-lhe a defeza heroica do aguerrido paladino da democracia, que gosa no paiz e fóra d'elle da cotação a que lhe dão direito os meritos que tem.

A composição do nosso ultimo n.º deixou atraz uma das resoluções tomadas na ultima sessão da camara municipal do concelho: a que se refere ao Congresso-municipalista, e pela qual foi encarregado de a representar o illustre deputado, actualmente em Lisboa, sr. dr. Alexandre d'Albuquerque.

A *Beira-mar* notou a falta, que, a ter-se dado, era realmente de notar e sentir, e por isso nos apressamos a rectificar aquelle extracto.

O que se diz—Que, tendo ido «de esperanças», os dois *ex ex* voltaram de desenganos;

Que andam tetricos, quasi funebres, um com areias na bexiga e outro com bexiga nas areias;

Que nos onze votos que a *Beira-mar* generosamente lhes dá, se devem incluir os d'elles proprios... emquanto não forem dados por interdictos;

Que nem mais um;

Que o processo desapparecido da secretaria municipal o foi para que ninguem mais chegasse a ver a chaga do primitivo projecto de construcção do *Asylo-escola*; mas

Que se tracta já da reorganisação do mesmo processo com a extracção de copia das copias existentes nas differentes repartições por que passou, e assim se rehaverá, se se não descobrir o paradeiro do original;

Que, quem podesse transformar-se n'aquella virginal e decantada «folhinha de louro» que havia de ir cantar osanas na antiga rua do Loureiro, iria dar... c'o ninho;

Que da *neya* da publicação da carta do sr. Carlos Mendes ácerca da modificação do adro de S. Domingos, resalta a parternidade do *critico*;

Que quem agora já não desapprova o projecto do palheirão que o novo edificio dos *Asylos* esteve para ser, não tem competencia para avaliar as obras dos outros;

Que á falta da propria e de sarna para coçar, os *dois* pensam agora em energias electricas, em que vão empregar toda a sua... inutilidade;

Que quem «andou não tem para andar», e que a respeito de energias... nem já a do *Vigor do Ayer*;

Que a ida a Lisboa foi mais uma pásada de terra na propria cova;

Que no regresso veio cada qual por sua vez para não dar nas vistas a fraqueza dos nervos e a debilidade do cerebro de cada um;

Que...

Até sabbado proximo.

A MONARCHIA NOVA

Sob a presidencia do quintanista da «Escola-medica do Porto sr. Francisco Nunes Blanco, realisou-se ha dias, no «Centro-academico-monarchico», d'aquella cidade a annunciada conferencia do distincto estudante de medicina, nosso presado patricio e collega do *Correio de Vagos*, sr. Antonio Augusto Mendes Corrêa, sobre a *Monarchia-nova*.

Abriu a sessão, o presidentes que, depois de referir-se á propaganda dos estudantes monarchico, fez em phrase muito elogiosa e justa a apresentação do conferente, exaltando a sua intelligencia e o seu patriotismo e terminando por conceder-lhe a palavra.

O sr. Mendes Corrêa, que é acolhido com uma grande salva de palmas, começou por agradecer á presidencia e á assembleia a forma carinhosa com que o receberam, e aos seus camaradas da commissão executiva do centro a lembrança que tiveram de lhe confiarem a missão de realisar a conferencia.

Repugnava-lhe que o movimento monarchico academico do Porto se limitasse ao ambito estreito de enthusiastas saudações á pessoa insinuante d'el-rei. Isso revelava apenas muita fé e vehementes dedicações. Mas achava pouco. Em todo o mundo culto, a mocidade academica tem hoje uma vida requintadamente espiritual, orientada nos mais generosos ideaes praticos, apaixonada pelo bello, sedenta de saber positivo e anciosa de fecundas verdades.

Refere-se ao estudante inglez ou allemão, cuja actividade educada, boa e livre, se revella não só na acquisição de saber o que faz nos bancos das escolas, mas tambem consagrando os seus ocios á lucta por ideaes concretos que envolvem o progressivo bem estar da Patria e especialmente das classes pobres.

Demonstra que a ninguem, mais do que á mocidade, cabe essa honrosa missão social, e é por isso que entende que os estudantes monarchicos do Porto, integrados nas tendencias modernas e abrangendo as necessidades do paiz e as aspirações dos povos, devem realisar uma dupla tarefa—patriotica e social:—a de trabalharem dedicadamente pelo bem da Patria e a de cooperarem vigorosamente na solução los problemas de mais vital interesse para essa collossal multidão d'infelizes que, sem pão, sem saber e sem justiça, lançam uma nota tragica no quadro luminoso da civilisação presente.

A pedra angular do progresso e do bem estar das sociedades humanas está na disciplina e harmonia das energias individuaes. Mal vae a uma sociedade, em que as actividades elementares são desordenadas ou antagonicas. São precisos, pois, orgãos centraes que conjuguem e ordenem as funcções parciaes, e n'essa necessidade está a origem dos governos.

Traçando o parallelo entre a vida das sociedades e a dos organismos biologicos, conclue que todo o governo deve ser vigilante, honesto e intelligente, fundar-se n'um elevado espirito de Justiça, comprehender e corresponder ás necessidades elementares do corpo social, e pela sua mentalidade poder representar a alma da nação.

Acontece, porém, que em Portugal ha quem affirme a impossibilidade de se obter um governo assim, dentro da monarchia. Collocando-se n'um plano dominante a fórma do governo, põe se o remedio dos males nacionaes na Republica.

Ora, isso não é assim. A monarchia constitucional, liberal e democratica, é consentanea com o espirito das nações contemporaneas. Dentro d'ella cabe a realisação das mais justas aspirações dos povos. E, no fundo, ella pouco se afasta do regimen republicano, podendo mesmo dizer-se que leva vantagem a certas fórmas republicanas.

Dispa-se d'illusões quem ainda as tem. Não é detestavel a tyrannia financeira em que vivem os Estados Unidos? Não póde haver em Portugal, sob a monarchia, mais liberdades do que ha na propria França? Não é abominabel regimen despotico d'algumas republicas sul-americanas? E a Inglaterra, Italia, Suecia, Noruega, etc., não teem progredido immenso sob o regimen monarchico?

Oh! mas a Suissa... — dizem alguns republicanos.

A Suissa tem progredido porque o seu povo é incomparavel no trabalho, na inteligencia e na consciencia civica e moral. Não foi a fórma de governo que o fez grande: foi a maneira de governo, e a energia, firmeza e honestidade d'um povo affirmadas em seculos d'inabalavel esforço e honrosa tenacidade Não deve suppôr-se, como diz o sr. Alberto d'Oliveira no *Manual Politico* do sr. Trindade Coelho, que foi a Republica que fez assim os suissos; mais verdadeiro será affirmar que foram os suissos que fizeram assim a Republica.

Se é preciso modificar ou eliminar alguma velharia injustificavel do nosso regimen; altere-se a Carta n'este ponto — serenamente, sem desordens, sem perturbações perigosas para o credito, para a dignidade e para o thesouro da nação.

O que seria, continua o orador, uma republica n'uma nação com 80 p. c. de analphabetos? Seria apenas a transferencia do poder do Terreiro do Paço para o Centro de S. Carlos, seria a substituição do *Noticias de Lisboa* ou do *Illustrado* pelo *Mundo*, com as mais graves consequencias para as liberdades publicas, para os interesses nacionaes e para o credito do paiz.

Felizmente a opinião publica compenetrou-se já d'essas oruas verdades.

Analysa então o que é a propaganda dos actuaes republicanos e verifica que elles não trazem largos planos de reformas sociaes, nem agitam ideias, aprofundado graves problemas nacionaes. Palavras, lindas phrases, faceis promessas, fogosa oratoria—eis o que elles apresentam ao paiz pela bocca dos seus mais palavrosos paladinos.

Ahi está porque a republica, mesmo antes de nascer, se divorciou da nação. O attentado de 1 de fevereiro foi o golpe de morte para os revolucionarios. A indignação contra a cruel barbaridade, commettida em nome de ideaes profanados por sangue innocente, e a sympathia profunda com que foi cercada a mocidade generosa do novo monarcha, fortificaam a alma nacional, enchendo a de carinhoso affecto pelo rei e de suave confiança n'um futuro melhor.

(*Continua*).

O «Collegio de Santa Joanna» em festa

Como hontem a Egreja rezasse de Santa Ignez, onomastico da virtuosissima superiora do «Collegio de Santa Joanna Princeza», esteve em festa este modelar estabelecimento de educação e ensino.

Não se descreve o que foi essa sympathica e commovente commemoração, festa de creanças a que se associaram as familias mais distinctas da cidade, tantas e tão fundas são as sympathias que gosa em Aveiro a «santa prioresa» como bem bem alto se pode dizer da illustre senhora que ha vinte e quatro annos permanece entre nós prodigalisando bene-

ficios e espalhando bençãos. Tem o culto das creanças e a admiração e a estima geraes E' a educadora carinhosa e boa, a protectora de todos que carecem de auxilio e amparo, é a caridade personificada, em fim, em todas as suas mais brilhantes manifestações praticas e necessarias.

Não ha lagrimas que ella não procure enchugar, infelicidade a que deixe de accudir. Nasceu para praticar só o bem, é este o seu pensamento de todos os dias, o seu constante ideial, mas pratica-o sem ostentação ou esperança d'outra recompensa que não seja aquella que Deus reserva para premiar no sabbado da vida os seus escolhidos.

Por tudo isto pode bem avaliar-se o que seria a festa. Um oceano de flores todo o vasto edificio do collegio, alegre, felicissimo todo aquelle pequeno mundo de educandas e educadoras, que, em communicativa alegria de contino rodeava a sua virtuosissima superiora, felicitando-a, aclamando-a internecidamente.

No salão nobre do edificio, onde foi inaugurado o retrato da bondosissima senhora, inauguração que foi um encanto de simplicidade, e que aljofarou de lagrimas não só rostos gentis, viam por entre montões de flores muitos e valiosos presentes conjunctamente com dadivas modestas mas não menos, senão mais significativas ainda pois os ricos, os remediados e os pobres cada um por sua vez quizeram testemunhar a sua admiração, o seu respeito e o seu reconhecimento a quem por todos os titulos tudo merece.

Ao cahir da tarde realisou-se n'um outro salão do collegio uma recita infantil que foi tambem um encanto como tudo o mais, e que terminou pela offerta de muitas peças de roupa confeccionadas pelas educandas afim de serem distribuidas ás alumnas pobres da aula gratuita do collegio.

Informação estrangeira

Frascos lacrimatorios.—Conta um viajante que na Persia, quando uma mulher perde o marido, a primeira coisa que faz é comprar dois frascos destinados a recolher as lagrimas amargas da sua viuvez. Quando uma emoção mais forte lhe inunda os olhos de lagrimas, agarra no frasquinho e chega-o aos olhos de modo a não perder a mais insignificante gotinha... Uma viuva verdadeiramente saudosa deve encher por completo os dois frascos. Só então é que o deus dos Persas a dispensa de continuar a chorar!

Esta choraminguice dá logar a fraudes pittorescos. Muitas mulheres, quando os maridos batem a bota, ficam tão contentes que nem um preso quando é restituido á liberdade. Mas como teem de chorar, e em tal abundancia que encham os dois frascos do estylo, fazem todos os esforços para puxar as lagrimas... recorrendo á pimenta em pó! Com os olhos vermelhos, essas inconsolaveis viuvas affectam uma dôr immensa e, quando enchem os frascos, vão piedosamente offertal-os ao deus que, complacente como é, as dispensa de continuar a verter mais ardentes lagrimas.

Por este processo, tanto se pódem encher dois frascos como duas talhas! Se entre nós se adoptasse a mesma usança a pimenta e a cebola haviam de ter um consumo extraordinario. Tamanho, que até faltariam para os temperos...

Fabrica de dirigiveis.—Os balões dirigiveis e os aeroplanos vão entrar definitivamente nos dominios da exploração industrial e commercial. Uma grande fabrica de automoveis de Boston acaba de annunciar que ás suas officinas acaba de annexar uma outra na qual se fabricam apparelhos mais leves e mais pesados do que o ar... Tendo seguido de perto a evolução da navegação aerea durante os ultimos sete annos, o director da fabrica, em circulares que mandou profusamente distribuir, declara estar convencido de que chegou o dia em que os balões pódem ser utilisados como os automoveis.

Os dirigiveis que a casa de Boston annuncia custarão entre 8 a 9 contos de reis, os de mais artistico acabamento e dotados de motores de grande força. Os aeroplanos importarão em muito menos dinheiro.

O mundo caminha, tanto por terra como pelo espaço. O peior... é o mais mau.

Um viuvo pede uma viuva. — Entre as instituições mais ou menos patuscas que existem em Inglaterra, conta-se o «Club dos viuvos». Esta aggremiação, confortavelmente installada, procura divertir os seus associados, tornando-lhes menos dolorosa a sua situação. Mas os homens querem mais. Entendendo que, pelo facto de terem perdido a esposa, o Estado lhes deve protecção e auxilio, um dos socios do club teve a ingenuidade de propor que se reclamasse do governo uma pensão! E' claro que os outros associados se pronunciaram contra esse pedido que era, realmente, dos mais phantasticos que se podiam dirigir aos poderes publicos.

No dia em que o tal viuvo se lembrou de propor a pensão, o club recebeu uma carta d'um socio residente em West-Hartlepool, pedindo... uma viuva! O homem dizia:

«Caros consocios. Desde que enviuvei tenho procurado passar a segundas nupcias pois não posso habituar me a esta vida de isolamento. Peço-lhes, pois, a fineza de me arranjarem uma senhora, viuva tambem, que tenha, podendo ser, um deposito de tabacos ou de bebidas, porque isso seria excellente para os nossos interesses communs, visto eu negociar tambem em bebidas e tabacos. Como nenhuma das agencias matrimoniaes a que tenho recorrido me respondesse satisfatoriamente, dirijo-me ao meu club, na esperança de conseguir o que ambiciono. Como esclarecimento devo dizer que tenho 34 annos, sou robusto, e não bebo nem fumo».

O club respondeu que, infelizmente, não tinha á mão nenhuma viuva nas condições exigidas, e que, porisso, o pretendente procurasse outro medianeiro que mais facilmente podesse servil-o...

Estes inglezes não são nada maus!

Illegalidades episcopaes

O QUE VAE POR BEJA

IV

Antes da abertura do seminario, n'este anno lectivo, mandou s. ex.ª arrombar as pastas dos empregados maiores d'esse instituto, e lançar para o quintal, pelas janellas fóra, toda a mobilia dos alumnos.

Mais... Entrando na secretaria da brigada, a visitar o respectivo coronel commandante, homem d'uma correcção de porte e d'uma fidalguia de tracto nada vulgares, commetteu a indelicadeza de cobrir-se, sem que para isso fosse convidado por aquelle official, que é um cavalheiro distinctissimo.

Mais... Nega aos pobres da cidade as sobras das refeições dos seminaristas, sendo certo que, no tempo do saudoso bispo D. Antonio Xavier, eram com ellas sustentados vinte e cinco ou trinta dos que mais necessitavam. Propalou, a principio, que os soccorreria com esmolas mensaes. Essas, porem, concedidas sómente a dois ou tres de cada uma das quatro freguezias de Beja, são apenas, mensalmente, na importancia de... cem reis, ficando os beneficiados na obrigação de cumprir o preceito quaresmal, e d'assistir, nos domingos e dias santificados, ao sacrificio da missa! Para certificar-se do cumprimento da segunda obrigação, exige s. ex.ª dos parochianos, todos os mezes, o competente attestado!...

Mais... Quando sáe de trem, utilisa a parelha d'um alumno do seminario, pois a virtuosa titular, cuja benevola generosidade a miudo lhe concedia egual favor, teve o necessario aprumo para repellir as impertinencias do prelado, que não cessava de lhe lembrar a caridade em alto grau, e os constantes exercicios de piedade e devoção.

Mais... Uma gentil condessa, a quem pediu, não só o palacio que esta possue em S Thiago de Cacem, mas ainda um automovel que para alli o transportasse, quando fosse de visita áquella villa—sorriu-se desdenhosa do sr. bispo, não merecendo outra resposta o seu imprudente pedido. Ao nosso amigo, sr. Joaquim Lopes Franco, manifestou um creado d'aquella titular haver essa ficado tão desagradavelmente impressionada, que protestou não tornar a receber, em sua casa, o prelado d'esta diocese!

Mais .. Por occasião da visita pastoral á villa de Serpa, s. ex.ª rev.ma exigiu a confissão como necessaria para o chrisma. A breve trecho, porem, declarou publicamente que a dispensava. Embora, em tal caso, a confissão seja de conselho e não de preceito, é certissimo que, dispensando-a a quem, réu de culpa mortal, carecesse de contrição prefeita, era causa de se commetterem sacrilegios, e de que os peccadores ficassem privados da graça sacramental da confirmação. Como é natural, a dispensa escandalisou os fieis e o clero, originando commentarios, murmurações e criticas

Mais... Nas vesperas do Natal, ausentou-se da diocese o sr. bispo de Beja, abandonando o seu rebanho, sem motivo legitimo e sem portaria do governo. Ora o concilio tridentino e o direito canonico obrigam os prelados, n'esse dia, a assistirem na respectiva Sé. E o sr. bispo não desconhece que a infracção da lei ecclesiastica prejudica, na sua auctoridade moral, a quem exige dos outros o rigoroso cumprimento dos deveres.

Mais ainda... S. ex.ª rev.ma affirmou que, pelas constituições diocesanas, incorriam na pena de suspensão os sacerdotes do concelho de Beja que não comparecessem á benção e sagração dos Santos oleos, em Quinta-feira-maior. Não é verdade. Emprazamos o sr. bispo de Beja a provar a sua asserção, transcrevendo, em qualquer jornal, a letra das constituições.

Ficam, é certo, sujeitos a uma pena, imposta pelo prelado, os sacerdotes que, sem motivo, deixarem de comparecer áquelle acto. Mas qual será essa pena? A nosso vêr, é a *pena de multa*, como aquella em que, por ventura, incorrem os vigarios da vara e os curas d'almas, que não se munam dos Santos-oleos no praso devido.

Ora o sr. bispo, que devia ser mais prudente, bondoso e ponderado, e até mais amigo do seu clero, o sr. bispo que trata os padres como se tratam cocheiros, não duvidou aggraval-os por aquelle meio. Modos de ver!...

V

Não podemos prophetizar as consequencias futuras dos excessos do poder episcopal. Mas se estes augmentarem, não nos repugna conceber que surjam caracteres independentes, os quaes, no intuito de libertar a diocese do jugo oppressor, invadam o paço e arranquem d'elle a incompetencia personificada, para ir brindar, com tal presente, o sr. ministro da justiça.

Deus o não permitta. Urge, todavia, providenciar de prompto, e sem vislumbre de tergiversação, contra os actos abusivos do poder ecclesiastico.

A nunciatura apostolica não carece de força necessaria nem deve denegar o seu concurso para ser opposto um dique insuperavel aos gravissimos erros do sr. bispo de Beja, que se vae abysmando ingloriamente

Ao governo de sua magestade assiste, por egual, o direito e a obrigação de fazer enveredar pelo caminho da legalidade e da prudencia o principe da egreja bejense.

Appellamos, pois, para o governo e para a nunciatura e certos ficamos de que farão manter a magestade e a integridade da lei escripta.

O antistite bejense não deve transgredil-a, mas acatal-á. Organise, se lhe apraz, um plano de reforma, exponha-o francamente á approvação regia; peça a substituição d'aquelle decreto por outro que estabeleça as disciplinas que deseja se estudem no seminario; mas não offenda a lei vigente, nem assuma faculdades que lhe não foram nem serão jamais conferidas por poder algum constituido.

Deve o sr. bispo de Beja mudar d'orientação e de processos. Os até hoje seguidos, sobre infructuosos, teem originado prejuizos notaveis e odios profundos. A rectidão e a justiça, a caridade e o affecto paternal devem ser o mais fulgente apanagio dos superiores ecclesiasticos.

Não nos illudamos. As grandes reformas são inexequiveis. E' mister dar tempo ao tempo. Quem não sabe esperar, não sabe nem pode reformar.

O tempo abala montanhas, opera memoraveis prodigios. Aguardar a sua evolução, é possuir uma virtude, preciosa e singular. Da carreira vertiginosa advem o cançaço, e, por vezes, quedas desastrosas, quedas mortaes.

E o prelado de Beja, corre mais que muito pressuroso, sobre penhascos escabrosos, accidentados e alcantilados.

Os conselheiros e thuribularios que o inspiram e incensam,—elles que o desadoram intimamente!—dizem-lhe refalsados: «Muito bem!» Mas os homens sinceros, criteriosos e ponderados—os que prezam, como nós, o prestigio da dignidade episcopal.—só pódem e devem exclamar com firmeza: «Ou sáia immediatamente da diocese, ou siga outra linha de conducta, sr. bispo de Beja!»

Quem estas linhas escreve honra-se de pertencer ao numero d'esses paladinos da legalidade e da sinceridade, da rectidão e da justiça. E, emquanto o nobilissimo estandarte d'estas filhas do céo não fôr hasteado no campo da governação episcopal, havemos de, por toda a parte, bradar altisonantemente:

«Obrigue-se ao cumprimento da lei o sr. bispo de Beja!... Duvida-se de que elle a transgredisse? Pois bem! Mande o governo á cidade episcopal um delegado integro; envie a Santa-sé um vigario apostolico ou a nunciatura um emissario recto, e proceda-se a um rigoroso inquerito, a uma escrupulosa syndicancia. Vamos... Providencias contra as illegalidades do sr. bispo de Beja! Providencias! Providencias!

Archivo do "Campeão,,

Biblioteca da infancia — Collecção illustrada de leituras educativas.—Acaba de publicar-se e temos presente o primeiro volume de uma bella collecção de livros, com o titulo acima, e sob a direcção litteraria do illustre escriptor, sr. Victor Ribeiro, que se destinam, pella sua belleza artistica, edicção primorosa, encadernação especial em percalina, a côres, em relevo e ouro, para magnificos brinde a creanças ou premios para as escolas.

O primeiro d'estes volumes intitula-se *Narrativas e lendas da historia patria—A conquista e organisação do reino de Portugal*, e apresenta em seus oitos capitulos com mais de 200 paginas illustradas com 25 primorosas, gravuras, interressantissimos quadros romanticos da historia de Portugal, durante o periodo da primeira dynastia.

A *Biblioteca da infancia*, que tem o caracter essencialmente educativo, propõe se publicar não só estes volumes das narrativas historicas e lendarias, como tambem, intercaladamente, pequenos romances moralisadores de aprimorada fórma litteraria, obras primas de auctores escolhidos.

Pelo preço excessivamente modico, pelo interesse educativo e litterario da obra, pela belleza da edição, papel, gravuras e lindas encardernações, estes livrinhos, que custam apenas 300 reis, cada, tornam-se os msis agradaveis, uteis e economicos brindes, que, por occasião de boas festas, por brindes de annos e premios escolares, se podem efferecer ás creanças de ambos os sexos de Portugal e Brazil, ás quaes a *Bibliotheca da infancia* é gentilmente dedicada pelos editores

Com esta arrojada iniciativa vem prestar esta ultissima publicação, de reconhecida vantagem para as lettras patrias e para a instrução nacional, um bello serviço á juventude das duas nações amigas.

A séde da *Bibliotheca da infancia* é no escriptorio das officinas de encadernador de Alfredo David, rua Serpa Pinto, 34 — Lisboa.

O n.º 1090 do *Occidente*, occupando-se dos assumptos de occasião, publica entre suas gravuras um magnifico retrato de Wagner, cuja grande obra musical está sendo agora executado em Lisboa, no theatro de *S. Carlos*, por uma companhia allemã A Exposição de pintura da «Sociedade Silva Porto», occupa outra pagina do *Occidente* reproduzindo bellos quadros e os retratos dos pintores Saude e Alves Cardoso. A Arte na renascensa é outra explendida pagina reproduzindo em gravuras as obras mais notaveis do seculo XVI em Portugal. Um bello retrato de Madame Juliette Adam, que se encontra agora em Lisboa, faz o assumpto de uma das paginas d'este numero. Na secção de necrologia publica os retratos do vice-almirante Teixeira da Pinha, João d'Oliveira Ramos e duque de Loulé.

Colaboração litteraria de: João Prudencio, Alfredo Pinto (Sacavem) Coetano Alberto, D. Francisco de Noronha, Ricardo de Souza, etc.

A assignatura do *Occidente* custa apenas só 950 reis por trimestre.

Pastilhas do doutor Spiegel

Com sêllo VITERI

Ellas gabam-se mas não teem razão

PASSEI 12 annos sem poder cumprir os meus deveres de homem, sem gosar o que a vida tem de mais agradavel.

Vivia triste, sempre na preoccupação d'obter cura. Varias *damas* procuraram ganhar as alviças, restituindo-me o que eu perdera, e nenhuma o conseguiu. Agora já ha muitas por ahi que se gabam de haver realisado esse sonho, mas gabam-se sem razão.

Vinte tubos das *Pastilhas do Doutor Spiegel com sêllo VITERI* curaram-me completamente, aos 48 annos d'edade, restituindo-me a virilidade que eu perdera aos 36 annos.

Faça o uso que entender d'esta carta.

P. L. P. da S.
LISBOA

Fornecem-se informações e instrucções sob a maior reserva, no

Deposito central—Vicente Ribeiro & C.ª, 84 r. dos Fanqueiros, 1.º, direito—LISBOA.

Tubo 950=Caixa de 5 tubos 4$500—Caixa 10 tubos 8$500 rs.

Mortos

Foi uma tocante manifestação de pezar, o sahimento funebre, de Pardelhas para Veiros, da infeliz filhinha do nosso velho amigo, sr. Manuel Maria da Conceição, que ha dias se finou alli, victimada por uma tuberculose que nem a sciencia nem os extremos de dedicação da familia poderam debellar.

O pequeno cadaver foi removido na noite de 13 para o cemiterio d'aquella povoação, e o funeral muito concorrido pois conta alli numerosos amigos a enlutada familia.

Acompanhou o feretro a phylarmonica «Portugal», que executou marchas funebres. Conduziram o caixão os srs. Joaquim Rodrigues d'Oliveira, Gonçalo Maria Tavares, Antonio Maria d'Oliveira, Manuel Custodio Pereira de Souza, Joaquim Marques Couto e Antonio Augusto Branco, as salvas os srs. Augusto Fidalgo e Silverio Antonio Pires, que levou tambem a chave do caixão. Encorporaram-se no prestito muitas creanças vestidas de branco.

O sr. Joaquim Dias, de Pardelhas, depoz sobre a campa da desventurada extincta uma formosa corôa, offerta da dedicada amiga da finada, a sr.ª Carolina da Fonseca.

O sr. Conceição e seu filho teem recebido innumeras cartas e cartões de sentimento de muitos pontos do paiz onde contam relações.

Acabamos de receber a noticia da morte, em Espinho, da veneranda mãe dos srs. Henrique e Alexandre Brandão, activos industriaes e bemquistos proprietarios da grande «Fabrica de conservas» d'aquella praia.

Era uma senhora digna dos maiores respeitos pelas suas excellentes qualidades, e contava já 94 annos d'edade.

Perdem n'ella, a familia e a pobreza, uma grande amiga.

Paz á sua alma e pezames a seus extremosos filhos.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Alemquer, 20.

No logar do Arneiro, freguezia de Aldeia-gallega da Merceana, foi barbaramente aggredido á cacetada, na noite de quinta feira, Francisco Faustino, morador n'aquella localidade, por Sebastião Airoso, vulgo o «Santo vivo», ficando com dois graves ferimentos na cabeça, dos quaes um foi casido com pontos naturaes e outro com dois além de muito maguado n'um dos braços. O aggressor não foi preso.

Coimbra, 20.

O comboio rapido Porto-Lisboa, colheu ante-hontem, na passagem de nivel de Taveiro, uma vacca, matando-a.

O animal pertencia a João Conceiro, residente no Ameal.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

(1.ª PUBLICAÇÃO)

N'ESTE juizo e pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, Barbosa de Magalhães, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito do doutor Luiz Augusto da Fonseca Regalla, casado, que foi d'Aveiro, e em que é inventariante Dona Maria dos Prazeres Regalla, viuva do fallecido, residente n'esta cidade, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no respectivo jornal, chamando e citando os interessados Francisco Augusto Regalla, casado, Luiz Augusto Regalla, solteiro, maior, e João Augusto Regalla e mulher Dona Georgina Laura dos Santos Alberto Regalla, todos ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final, do referido inventario e n'elle deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaesquer pessoas que se julguem com direitos no mencionado processo para virem deduzil-os, querendo.

Aveiro, 19 d'abril de 1909.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias

O escrivão do 2.º oficio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

CAMISARIA — GRAVATARIA

Estação de inverno

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Córtes de 7,m de pura lã a 1$800, 2$000, 2$500, 3$000 e mais preços. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS

ATTENÇAO

Amaciar, branquear e perfumar a pelle é signal de bom gosto e só se consegue usando o

COLD-CRÊME ALBERT SIMON
com sello *Viteri*

usado pelas senhoras elegantes *para tirar manchas, sardas, vermelhidão, impigens, espinhas, cravos, pontos negros, borbulhas, cieiros, panno*, etc.

Rejeitar o que não tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri*.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

Pote, 600 rs.=Meio pote, 450 rs.

Más digestões, nauseas, fastio, diarrheia, psoriasis, catarrhos, enfraquecimento digestivo curam-se com o ELIXIR DUCHAMP com sello *Viteri*, que permitte aproveitar a acção do Oleo de bacalhau, da quina, do ferro e do cacau. Só é verdadeiro o que tiver o sello de garantia com a palavra —*Viteri*—a vermelho.

FRASCO, 1$800 REIS; 5 FRASCOS, 8$700

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º— Lisboa.

PRISÃO DE VENTRE HABITUAL

Cura rapida e certa, sem auxilio de purgantes, pelos

PURGINETTES VEYRIÈRES
com sello VITERI

Uso diario aconselhado aos que soffrem de hemorrhoidal.

Rejeitar o que não tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Caixa, 600 reis—Meia caixa, 450 reis

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, n.º 84, 1.º—Lisboa.

Bacellos americanos

BARBADOS E ENXERTADOS

Baga e Maria Gomes, sobre aramão e outras castas das de melhor producção de toda a Bairrada.

O viveirista,

MANUEL SIMÕES LAMEIRO

Costa do Vallade — OLIVEIRINHA

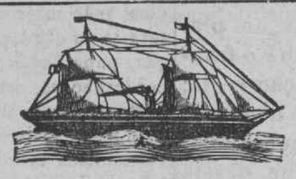
Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$180	3$150
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$400	3$050

Vacuum Oil Cnompay

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao Mercado Manuel Firmino)

AVEIRO

OURIVESARIA E RELOJOARIA

DE

Manuel Fernandes Lopes

Successor de Antonio da Costa

Rua dos Mercadores—AVEIRO

Objectos de ouro e prata de fino gosto; crystaes guarnecidos a prata em estojos proprios para brindes; pedras finas e relojoaria completa.

Officina com pessoal competentemente habilitado a fabricar e concertar qualquer objecto d'ouro, prata, ou pedras preciosas; galvanismos a ouro, prata e cobre, pelos mais finos e modernos processos; gravura; cravação de pedras; oxigdação de caixas de relogios de aço e qualquer objecto de prata.

Preços sem competencia

Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

Machinas industriaes
Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações
Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

Vendas a prestações de 500 reis semanaes

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

BOBINA CENTRAL	para costureiras e alfaiates	Rs. 26$000
» »	mesmo modelo com coberta	» 28$000
» »	movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça	» 40$000
» »	o mesmo modelo com 6 gavetas	» 42$000
» »	grande modelo para correeiros e sapateiros	» 31$000
» »	Idem com coberta	» 33$000
» de **BRAÇO**	para sapateiros	» 35$000

Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção.* Para isto chamamos a attenção do publico.

TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

RUA DIREITA — AVEIRO

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelose sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES
Rua da Costeira—AVEIRO

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará
(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA
(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
SEM PILULAS SACCHARIN
(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral em Portugal
PORTO—Rua Santa Catharina, 1503

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Padaria Bijou d'Aveiro

ACABA de installar-se uma nova padaria na rua do Caes, com todas as condições hygienicas, que fabrica o verdadeiro pão *bjiou*. Este pão, como muitos ex.mos senhores aveirenses devem conhecer, é um pão de fabríco especial que não é azedo.

Além d'este pão, ha outro de mais qualidades. Pão doce, palitos de manteiga, pão ralado, pão de forma, etc.

Manda aos domicilios, e tem pão quente de manhã e á tarde.

O seu proprietario agradece a todas as pessoas que o coadjuvarem.

José da Silva Mattos.

R. M. S. P.
MALA REAL INGEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

THAMES, Em 26 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 38$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 40$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES, Em 27 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 3 de maio
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 17 de maio
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ASTURIAS, Em 31 de maio
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 38$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 40$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.º	JAMES RAWES & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Fazendas de pura lã, para vestidos, desde 240 reis o metro!

Enorme sortido de flanellas, amazons, meltons e zibelines para casacos e capas.

Ultimos modelos de pelerines e boas de plumas e de pennas, desde 1$500 reis!!

Calçado de borracha e casacos impermeiaveis por preços muito modicos.

Variado sortimento de bluzas e boléros de malha, da mais alta novidade, desde 2$000 reis.

Completo sortido de guarda-lamas, camisolas de lã, artigos de malha, calçado d'agasalho, chales, cobertores, meias, piugas, luvas, velludos, pluches, etc., ect.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos